

Proposição ha huma idea principal e independente; **que** faz o sujeito da oração, ha outra accessoria e subordinada aquella, que he o attributo ou adjectivo **da mesma**; e as mais a fóra estas, são modificações, ou complementos do sujeito, do verbo, e do attributo; assim tambem em qualquer periodo ou pensamento total não ha, nem pôde haver se não tres especies de orações, que entrão na sua composição, que são a *Principal*, as *Subordinadas* (nas quaes vão incluidas ja as incidentes, pois fazem sempre parte ou do sujeito, ou do attributo de humas e outras), e finalmente as *Regidas*, assim chamadas, porque servem de complemento aos verbos, e ás proposições.

A estas tres especies de orações, de que são tecidos todos os periodos do discurso, correspondem justamente os tres modos de enunciar a coexistencia do attributo no sujeito da proposição; ou enunciando-o pura e simplesmente sem determinação alguma nem de affirmação, nem de subordinação, nem de tempo, e pessoas; e este he o *Modo*, chamado por isso mesmo *Infinito*, ou indeterminado, que he a fórma primitiva de qualquer verbo, como: *Ser, Haver, Estar, Ter*, e as suas dirivadas *Sendo Sido, Havendo Havido, Estando Estado, Tendo Tido*; as quaes todas nunca se empregão no discurso se não como aditamentos e complementos de outros verbos, ou proposições, por quem são regidas á maneira dos nomes substantivos e adjectivos, de cuja natureza, indeterminação, e propriedades participão para este mesmo fim, chamadas por isso *Participios*, ou *Modo Participial*; porque participão de nomes o poderem ser, como elles complementos da oração, e participão do verbo a propriedade de enunciarem a coexistencia indeterminada de huma couza com outra.

Este he o primeiro modo do verbo, e que por isso deve ter o primeiro lugar na ordem de sua con-

jugação, assim por ser a extrema mistica entre as duas primeiras partes elementares do discurso, nome e verbo; como por ser a sua fôrma a primitiva e original; e bem assim por ser tambem o formativo principal de todas as mais Linguagens do verbo.

O segundo modo de enunciar a coexistencia do attributo no sujeito da proposição he o *Indicativo*, assim chamado, porque mostra pela sua mesma fôrma, que elle he o principal e dominante no discurso, a que todos os mais verbos do periodo se referem; e que he a Linguagem directa, affirmativa, e determinante das mais Linguagens indirectas e subjunctivas do periodo, as quaes ella determina, e que por isso lhe ficão subordinadas. O seu character proprio, unico, e incommunicavel he o ser absoluto e independente, e assim poder estar so, e figurar no discurso sem ajuda de outro modo. Taes são as fôrmas indicativas *Sou, Sê tu, Era, Seria, Fui, Fôra, Serei*, que todas podem fazer orações directas e absolutas.

O terceiro *Modo* he o *Subjunctivo*, assim chamado, porque suas Linguagens vem sempre em consequencia de outras, pelas quaes são determinadas. Ellas enuncião a coexistencia do attributo no sujeito da proposição de hum modo affirmativo, mas sempre precario, e dependente da affirmacão de outro verbo, em cuja significacão vá preparada a indecisão e incerteza, propria da Linguagem subjunctiva. O seu character proprio he não poder figurar so no discurso, sem dependencia de outra oração clara, ou occulta, a que fique subordinada sempre, e ligada ordinariamente pelo conjunctivo *Que*. Taes são as fôrmas subjunctivas do verbo substantivo *Seja Fosse For*, e as de seus auxiliares *Haja Houvesse Houver, Esteja Estivesse Estiver, Tenha Tivesse Tiver*. Estes são os tres unicos modos de qualquer verbo, caracterizados, o primeiro pela sua indeterminação total, o se-
gun-

gando pela sua independencia, e o terceiro pela sua dependência.

No indicativo vai incluído o chamado modo *Imperativo*, e o *Suppositivo* ou condicional; porque ambos formão orações directas, absolutas, e independentes. As ideas accessorias de *imperio*, e de *condição*, que ajuntão á enunciação affirmativa do modo indicativo, fazem com que se lhes dê hum lugar e nome distincto entre as Linguagens do mesmo modo: mas não são huma razão sufficiente para constituirem modos á parte, os quaes so se dizem taes, quando influem differentemente na ordem, subordinação, e syntaxe das proposições, que compõem qualquer periodo; o que não fazem os dous pretendidos modos se não como directos e indicativos. Quanto ao optativo, ja todos os Grammaticos, desenganados das antigas prevenções, lhe assignarão seu verdadeiro lugar no modo subjunctivo, de cujas linguagens se serve. Assim determinados desta sorte, simplicissimamente, os modos do verbo, passemos ja a seus tempos.

§. II.

Dos Tempos do Verbo em geral.

Tempo he huma parte da duração, ou existencia, quer continuada da mesma couza, quer successiva de muitas, que se seguem humas ás outras. Ora, onde ha successão continuada e não interrompida, não póde haver *Tempos*, se não relativos a huma epocha arbitraria, que se fixa primeiro, para della se proceder á comparação de hum espaço anterior, e de outro posterior.

Esta epocha, tractando-se de Grammatica, isto he, da arte de falar e escrever correctamente, foi muito natural o fixa-la no acto mesmo da palavra, isto he, no espaço e duração, em que qualquer está falando,

Ec

ou

ou escrevendo. A esta epocha se dá o nome de *Tempo Presente*, e por ordem á mesma chamou-se *Tempo Preterito* ou *Passado* toda a existencia ou começada e não acabada, ou acabada dos seres, que a precederão; e *Tempo Futuro* ou *Vindouro*, toda a existencia quer começada, quer continuada, quer acabada dos seres, que se lhe hão de seguir; e bem assim, por ordem a todos os tempos, a existencia meramente possível das couzas, que nunca existirão, nem hão de existir; mas que poderiam existir, dada certa hypothese.

Não ha pois verdadeiramente se não tres durações ou *Tempos*, a saber, o *Presente*, que he o em que se está falando; o *Preterito*, que he todo aquelle, que precedeo ao presente; e o *Futuro*, que he todo o que se lhe ha de seguir. Mas todas estas durações e tempos se podem considerar de dous modos; ou como continuados e não acabados, ou como não continuados e acabados. Daqui a subdivisão dos mesmos tres tempos em *Imperfeitos* ou *Periodicos*, e em *Perfeitos* ou *Momentaneos*.

Os tempos imperfeitos exprimem durações não acabadas; e como estas são outras tantas continuções da existencia dentro dos espaços, que correm ou até á epocha da palavra, ou no tempo desta, ou depois della; formão ellas outros tantos periodos, os quaes confinão huns com outros. O periodo anterior pega com o periodo actual, e este com o posterior, de sorte que o fim do primeiro he o principio do segundo, e o fim do segundo he o principio do terceiro. Daqui vem communicarem-se mutuamente entre si as linguagens dos tempos imperfeitos, a do preterito, e a do futuro com a do presente, como: *Estava bontem*, *Estava agora*, *Estarei agora*, *Estarei á manhã comtigo*; e a do presente com ambos dous, e poderemos assim dizer; do preterito *Ha muito tempo, que*

~~tu~~ teu amigo; e do Futuro *A manhã sou contigo,*
~~eu~~ *manhã parto.*

Não succede ja o mesmo com os tempos perfeitos, que exprimem huma existencia acabada. As Linguagens destes não se communicão. Não posso dizer: *Tinha sido, Terei sido,* em lugar de *Tenho sido,* e muito menos substituir esta Linguagem ás duas antecedentes. A razão he porque os seus tempos são momentaneos. O que cessa de existir, cessa em hum instante do periodo ou actual, ou anterior, ou posterior; e estes instantes não se tocão, como os periodos, para se poderem trocar.

Os tempos imperfeitos e perfeitos podem ser ou *Absolutos,* ou *Relativos.* São absolutos, quando notão so hum tempo ou presente, ou preterito, ou futuro sem relação a outro. *Sou, Era, Fui, Serei,* são deste genero. São relativos, quando além do tempo ou presente, ou preterito, ou futuro, que notão, denotão tambem outro presente, outro preterito, e outro futuro, a respeito dos quaes se dizem perfeitos ou acabados. Todas as Linguagens compostas do auxiliar *Ter,* e do participio perfeito do verbo substantivo *Sido,* são deste genero.

Assim *Tenho sido* he hum presente perfeito relativo; porque não so nota hum presente acabado, do qual não resta nada; mas acabado tambem em respeito ao presente actual, em que estou falando. Do mesmo modo *Tinha sido* não so he hum preterito acabado, mas acabado a respeito de outro preterito, que suppõe depois de si, como: *Hontem ao meio dia, quando chegou Antonio, tinha eu jantado.* O mesmo se deve dizer do futuro perfeito *Terei sido.* O auxiliar *Terei* nota hum futuro, e o participio perfeito *Sido* denota outro, a respeito do qual o primeiro he acabado, como: *A manhã, quando tu chegares, terei feito o que me encomendas.*

O que succede com os tempos perfectos, acontece tambem com os imperfeitos. Elles são *Relativos* quando, além do tempo que significão, denotão outro, qual he ou o da execução da acção, ou o de huma hypothese, da qual se faz depender a verdade da proposição affirmativa. Taes são o presente imperfeito imperativo *Sê tu, Sêde vós*, e o preterito condicional ou imperfeito *Eu seria*, ou perfeito *Eu teria sido*, &c.

O imperativo he hum presente quanto ao mandamento, mas denota hum futuro quanto á execução do que se manda; e o preterito condicional quer imperfeito, quer perfeito, além deste tempo diz sempre relação a outro preterito, que he o da hypothese ou condição, a qual so posta e executada, he que se verificaria a verdade da proposição affirmativa.

Mas como esta hypothese he meramente possível, e o que he so possível, pôde ter a sua existencia em todos os tempos; daqui vem que a Linguagem affirmativa condicional, cujos tempos andão sempre concordes com os da sua condição, tambem se pôde empregar e applicar a todos os tempos, e dizermos: *Eu partiria hontem, se tivesse em que; Eu partiria já, se tivesse em que; Eu partiria á manhã, se tivesse em que*. Esta Linguagem *Partiria* he do tempo preterito imperfeito, porque a da sua condição *Se tivesse* he do mesmo tempo. E bem assim podemos tambem dizer: *Eu teria partido hontem, se tivesse tido em que; Eu teria partido a esta hora, se N. tivesse chegado; e A' manhã a esta hora teria eu partido, se hoje me não tivessem embarçado*. Esta Linguagem *Teria partido* he do tempo preterito perfeito; porque as das suas condições *Tivesse tido, Tivesse chegado, Tivessem embarçado* são do mesmo.

Na Linguagem condicional imperfeita a execução

ção da promessa seria simultanea com a execução da condição: na perfeita a execução da promessa seria posterior á da hypothese. Mas tanto a promessa como a condição ficão sempre na massa dos possiveis, que nunca existirão, nem existirão; que por isso os antigos Grammaticos chamavão *Potenciaes* estas Linguagens. Dos Tempos em geral passemos ja aos de cada modo em particular.

§. III.

Das Linguagens do Modo Infinito.

O modo Infinito tem Linguagens, porém não tem tempos. Porque o seu character he enunciar pura e simplesmente a coexistencia do attributo em hum sujeito qualquer; abstrahindo os tempos, numeros, e pessoas; e posto que a nossa Lingua faça huma excepção nesta regra, ella comtudo he geral em todas as mais. Por isso este modo se chamou *Infinito*, isto he, indeterminado; porque não determina circumstancia alguma daquellas, que os mais modos determinão; participando assim da natureza do nome appellativo e adjectivo para, como elles, poder ser complemento de outros verbos, e das preposições.

Este modo tem so quatro Linguagens, que são dous *Infinitos*, hum *Impessoal*, e outro *Pessoal*; e dous *Participios*, hum *Imperfeito*, e outro *Perfeito*, como vamos a ver.

1.º *Infinito Impessoal.*

Esta fórma, terminada sempre em R, he a primitiva de todos os verbos, e por consequencia tambem do verbo substantivo, e seus auxiliares, a saber: *Ser*, *Haver de ser*, *Estar sendo*, *Ter sido*. Esta Linguagem

gem he hum verdadeiro substantivo appellativo verbal. Participa do verbo a propriedade de enunciar vagamente a coexistencia de huma idea em outra; e do nome o poder ser ja sujeito e attributo de outro verbo, e de si mesmo, como: *Ser he* melhor que não *Ser*; ja complemento objectivo, como: *Desejo ser*; ja em fim complemento de qualquer preposição, como: *A ser*, *De ser*, *Para ser*, &c. Por esta mesma razão não tem tempo algum, e por isso se póde applicar a todos, como o applica o seu auxiliar *Haver* no uso, que delle faz com a preposição *De*.

2.º Infinito Pessoal.

Esta Linguagem he hum idiotismo singular, so proprio da Lingua Portugueza, que conjuga a fórma primitiva de seus verbos por numeros e pessoas, dizendo no singular: *Ser eu*, *Seres tu*, *Ser elle*, e no plural *Sermos nós*, *Serdes vós*, *Serem elles*; e por este mesmo modo os auxiliares *Haver*, *Estar*, *Ter*, e todos os mais verbos.

Este infinito pessoal he outro substantivo appellativo verbal com as mesmas propriedades que o impessoal; e o que tem de particular, he o enunciar a coexistencia de hum attributo em hum sujeito differente do da oração antecedente. Estes infinitos pessoaes dão á nossa Lingua sobre as outras a grande vantagem de evitar na expressão muitos equívocos, e faz-la mais breve e corrente, desembaraçando-a da necessidade de repetir a cada passo o sujeito da oração infinita, quando não he determinado pelo verbo da oração finita, como veremos adiante, quando falarmos mais particularmente do emprego e uso destas, e outras Linguagens em o discurso.

3.º Participio Imperfeito.

Sendo, Havendo de ser, Estando sendo, e Tendo sido, são adjectivos verbaes indeclinaveis, como todos os dos verbos adjectivos, que tomámos dos ablativos dos participios Latinos, chamados do presente. Antigamente acabavão elles como os ablativos Latinos, em *ante, ente, e inte*; v. gr. *Acabante, Conhecete, Servinte*. Depois mudarão o *te em do*: porém ficarão com a mesma natureza de participios imperfeitos activos, tomando do verbo a significação, e do nome adjectivo a propriedade de se construírem com qualquer nome, ou pronome para o modificarem.

Este participio tem dous usos na nossa Lingua, o primeiro o de compor Linguagem com o auxiliar *Estar*, como *Estou sendo amante*, ou *Estou amando*, que he o mesmo (*sum amans*). O segundo o de fazer por si huma oração á parte, porém sempre subordinada a outra principal, e dependente della ou como circumstancia, ou como modo, ou como causa. O que veremos mais largamente, quando tractarmos dos participios dos verbos adjectivos.

4.º Participio Perfeito.

Sido, Havido, Estado, Tido, são da mesma sorte adjectivos verbaes indeclinaveis, como os dos verbos adjectivos, que antigamente erão declinaveis, e assim mesmo se combinavão em Linguagem composta com o auxiliar *Ter*, e na significação passiva; porém depois ficarão indeclinaveis e activos. Assim o que nossos melhores Escriptores dizião: *A honra que n'isso tendes ganhada, Os serviços que tendes feitos*; dizemos nós: *A honra que n'isso tendes ganhado, Os serviços que tendes feito*. Estes participios per-

perfeitos dos verbos assim substanti o, como adjectivo, nunca andão se não com o auxiliar *Ter* para exprimirem huma existencia ja acabada e finda, do attributo no sujeito, em qualquer tempo ou epocha quer actual, quer anterior, quer posterior; que por isso não tem tempos fixos e determinados, e se accommodão com todos, como se vê em sua mesma conjugação com os auxiliares. He preciso não confundir as ideas de huma couza imperfeita ou não acabada com as do tempo presente; e as de huma couza perfeita ou acabada com as do preterito. São mui differentes: e o que he acabado, ou por acabar, póde-o ser em qualquer tempo.

§. IV.

Dos Tempos do Modo Indicativo.

Sendo, como he, o caracter deste modo poder elle por si formar no discurso orações directas e affirmativas, e estas tão absolutas e independentes, que por si sos podem subsistir e figurar nelle sem dependencia de outras; e formar outro sim orações principaes, que subordinão e determinão outras, sem que ellas por sua natureza sejam subordinadas: ninguem me deve levar a mal, que eu, para simplificar e facilitar mais a theoria dos tempos, metta neste modo indicativo todas as Linguagens, que tiverem este caracter, bem que nisto me aparte da opinião commum dos Grammaticos.

Ora dez são as Linguagens de nossa Língua, que tem este caracter indicativo de affirmação, independencia, e para assim dizer, de principalidade, a saber: tres presentes, cinco preteritos, e dous futuros, quaes são:

1.º *Presente Imperfeito Absoluto.*

Como: *Sou, Hei de ser, Estou sendo.* A primeira Linguagem affirma simplesmente a existencia actual, a segunda affirma a mesma continuada, e a terceira affirma a mesma começada de presente na tensão, e futura na execução. São todas humas Linguagens imperfeitas, significativas de huma existencia presente, não acabada, e por consequencia periodica, que por isso posso dizer do passado: *Ha muito tempo que Sou mestre, que Estou sendo mestre, ou ensinando;* e do presente e futuro; *Agora Hei de ser teu conductor. A' manhã Hei de ser conduzido por ti.* Chama-se absoluto, porque nota so a epocha actual, e para distincção de outro presente imperfeito relativo, qual he o seguinte.

2.º *Presente Imperfeito Imperativo.*

Estas Linguagens *Sê tu meu mestre, Sede vós meus amigos, Está tu sendo vigia ou vigiando, Estai vós vigiando,* são imperativos de presente, e não acabadas quanto á execução. Pertencem pois á classe dos presentes imperfeitos. São relativas, porque notão hum mandato presente, e denotão huma execução futura.

São humas orações absolutas e independentes; que podem subsistir per si no discurso. Podem ser principaes, e determinar, como determinão frequentemente, as orações subjunctivas. Ellas são tambem directas e affirmativas. Quem manda ou-exhorta, não enuncia com menos asseveração a existencia de huma acção para o futuro do que quando a indica simplesmente. O modo imperativo não destroe a affirmação, antes a confirma. Nós servimos-nos a cada passo dos

futuros do indicativo como imperativos, e nem por isso deixão de ser affirmativos, e como taes contados unanimemente entre os tempos do indicativo. Porque se não ha de contar tambem entre elles a Linguagem imperativa; e que necessidade ha de fazer della hum modo á parte?

Este presente imperfeito imperativo tem seu logar proprio logo immediatamente depois do presente imperfeito absoluto, que he o seu formativo e gerador. Não ha mais do que tirar o s final á sua segunda pessoa do singular e do plural; e fica formado o imperativo em todo verbo regular. Elle não tem mais pessoas do que estas. As terceiras, que os Grammaticos lhe accrescentão, como *Seja* elle, *Sejão* elles, *Esteja* elle, *Estejão* elles, não são suas; mas emprestadas do presente do subjunctivo, a que verdadeiramente pertencem, e que por isso dependem de outra linguagem indicativa, clara ou occulta, que as determine, como por ex. *Mando que seja* elle, *Quero que sejão* elles.

Os verbos *Haver* e *Ter*, como auxiliares, não tem Linguagem imperativa; mas so como verbos activos: v. gr. *Tem tu cuidado*, *Tende vós cuidado*. Ainda neste mesmo sentido a unica segunda pessoa do singular do verbo *Haver*, que antigamente foi *Have*, e que se lê nas Regr. da Infanta D. Catharina Liv. II. Cap. IV. e XII., não está em uso.

3.º Presente Perfeito.

Deste tempo não ha mais que huma unica Linguagem, que he a composta do participio perfeito do verbo *Ser* e do auxiliar *Ter*, como *Tenho sido*. O auxiliar nota manifestamente hum tempo presente, e o participio *Sido* denota huma existencia, da qual ja
na-

nada resta, e assim acabada a respeito da epocha actual, em que estou falando.

Pelo que esta Linguagem pôde-se dizer de qualquer tempo passado, cujo período venha a acabar na epocha presente. Posso dizer: *Hoje, Esta semana, Este anno, Muitas annos tenho sido Spectador de grandes acontecimentos.* Mas não a posso dizer de tempo algum preterito, cuja epocha tenha expirado antes da presente. Não posso dizer: *Hontem, A semana passada, Ha dous annos tenho lido este livro, O seculo passado tem sido fertil em acontecimentos.* Devo dizer: *Li este livro, Foi fertil em acontecimentos.* Comtudo nossos Grammaticos confundem em hum estes dous tempos, dizendo *Li*, ou *Tenho lido.*

4.º Preterito Imperfeito Absoluto.

Era, Havia de ser, Estava sendo são preteritos de huma existencia ou simples, ou começada então para o futuro, ou continuada; porém não acabada, e por isso periodica, cujo espaço vem tocar com o periodo actual. Esta he a razão, porque tanto do preterito, como do presente posso dizer: *Era hontem preciso, Era ja ja preciso, Hontem havia eu de partir, Agora havia eu de partir, Hontem estava eu lendo, Agora estava em lendo.* Ainda mesmo do futuro se pôde dizer esta Linguagem, quando he determinada por outra, como: *Disse que partia ou partiria hontem, Que partia ou partiria hoje, Que partia ou partiria á manhã.* Chamo Absoluto a este preterito imperfeito para o distinguir de outro relativo, que he o seguinte.

5.º *Preterito Imperfeito Condicional.*

A este tempo pertencem as Linguagens terminadas em *ria*; como *Eu seria*, *Eu haveria de ser*, *Eu estaria sendo*: das quaes huns fazem hum modo á parte, que chamão *Condicional* ou *Suppositivo*; e outros não, contando-as entre os tempos do modo subjunctivo. Mas para que he multiplicar modos sem necessidade? Estas Linguagens são evidentemente affirmativas, posta huma hypothese. Esta hypothese ou condição, de baixo da qual affirmão, não lhes tira a affirmacão. Esta proposição *Eu seria feliz se quizesse* não he menos affirmativa do que esta *Eu serei feliz se quizer*. Toda a differença está em a condição da primeira ser preterita e possível, e a da segunda futura e factivel.

Estas Linguagens além disso formão proposições principaes e independentes, que bem longe de serem determinadas, ellas mesmas determinão sempre as condicōes, com que andão junctas, e que lhes são subordinadas.

As Linguagens do preterito perfeito relativo, acabadas em *ra*, como *Fôra*, *Houvera de ser*, *Estivera sendo*, põem-se muitas vezes em lugar das condicōes em *ria*; novo argumento de que, assim como aquellas são indubitavelmente indicativas, assim tambem o são estas. Os nossos melhores Escriptores empregão frequentissimamente aquellas tanto para a proposição affirmativa, como para a condicional. Ex. *Se eu fôra hum dos benemeritos; em mim mesmo, e no meu proprio merecimento achára tão grandes razões de me consolar, que sem outra mercê nem despacho, me dera por mui contente e satisfeito.* (1) Onde a

pri-

(1) Vieira *Serm.* Tom. I. Col. 312.

primeira Linguagem *Fôra* faz a proposição condicional, e subordinada; e as segundas *Achara* e *Dera* fazem as duas proposições affirmativas, huma principal, e outra incidente, e valem tanto como *Acharia* e *Daria*, pelas quaes se podem substituir.

Este arrançamento da Linguagem condicional em *ria* no modo indicativo diminue em grande parte os embaraços, em que se vêm os Grammaticos, que as collocão no subjunctivo, para distinguirem os casos, em que se ha de usar ou da fórmula em *sse*, ou da em *ra*, ou da em *ria*.

A fórmula em *ria* sempre he indicativa, e por isso nunca pôde ser determinada pelos outras fórmulas indicativas dos verbos, que costumão levar outros ao subjunctivo, quaes são os verbos de *Duvidar*, e os que exprimem *Desejo* e *vontade*. Se algumas vezes he determinada, como o são outras Linguagens do indicativo, he so pelos verbos de *Dizer* e *Julgar*, que affirmão sem incerteza, nem contingencia alguma. Eu posso dizer: *Elle disse que viria*, *Eu soube que elle viera*, assim como, *Disse que vinha*, *Soube que viera*. Porém não posso dizer: *Desejei que elle viria*, *Duvidei que elle viera*; mas sim *que viesse*.

Mais: A fórmula *ria* nunca se pôde fazer condicional, nem optativa, como as em *sse* e *ra*. Posso dizer, *Se eu fosse* ou *fôra*, *Oxald eu fosse* ou *fôra*; mas de modo nenhum *Se eu seria*, *Oxald eu seria*. Da mesma sorte esta Linguagem pôde-se fazer dubitativa pela conjuncção *Se* em lugar de *Se por ventura*, como nesta frase, *Duvidei se, chamando-o eu, elle viria*; mas ja não com *Que* deste modo, *Duvidei que, chamando-o eu, elle viria* ou *viera*, e devo dizer *viesse*.

A razão disto não he outra senão serem as Linguagens em *ria* e em *ra* de sua natureza indicativas, e assim podermos dizer: *Duvidei se elle viria*, *Duvidei Se elle viera*, como dizemos *Duvidei se vinha*,

Davidei se tinha vindo. Mas disto mesmo teremos nós ainda occasião de falar em outras partes.

6.º *Preterito Perfeito Absoluto.*

Eu fui, Eu houve ou *tive de ser, Eu estive sendo* são Linguagens de hum tempo passado, e de huma existencia ja acabada em respeito á epocha actual; porém absoluta e indeterminadamente sem dizer quando foi acabada; e esta he a razão, porque se podem dizer tambem do tempo presente, quando d'elle resta ainda alguma couza, como: *Agora fui sabedor* ou *soube*; *Esta manhã houve eu de ser presente* ou *de presenciando*; *Hoje estive presente* ou *presenciando*. Porque huma hora, huma manhã, hum dia tem sua extensão, e nesta póde alguma couza ter cessado de existir sem que a mesma extensão ou espaço tenha expirado.

A Linguagem simples *Fui* mostra a cessação da existencia simplesmente; a composta *Houve de ser* mostra a cessação de huma existencia, começada no preparo, porém não acabada na execução; e a terceira *Estive sendo* mostra a cessação de hum estado ou existencia continuada por algum espaço.

Daqui he facil de perceber a differença do preterito perfeito absoluto ao presente perfeito relativo. Posso dizer *Hoje, Esta manhã, Agora tenho sido sabedor*, como digo *Fui sabedor*; porque falo de hum tempo, que não está ainda acabado. Porém não posso dizer *Hontem tenho sido sabedor*, como posso dizer *Hontem fui sabedor*; porque falo de hum tempo ja acabado a respeito do presente. Errão pois os Grammaticos, quando so com a differença de simples e composto dão o mesmo nome de preterito perfeito a estas duas Linguagens: *Eu amei, ou tenho amado*.

O verbo *Ter*, como verbo adjectivo, tem este preterito na significação de *Possuir*, como *Tive razão,*

zão,

zão, Tive que fazer. Porém como auxiliar não o tem na nossa Língua, como o tem na Castelhana *Hube sido*, e na Franceza *J'eus été*. Nós não dizemos *Tive sido* na Língua substantiva, nem *Tive feito esta couza feita*, usando do verbo *Ter* na sua accepção primitiva de *Possuir*, e do participio passivo declinavel, concordado com o substantivo, como usavão nossos primeiros Escriptores não so em este tempo, mas em todos os mais, dizendo: *Como forão os (serviços) que ategora tendes feitos.* (1) *Como pela muita honra, que nisso tendes ganhada.* (2) *Donde vem terem feitas em nossos tempos em Africa e em Asia façanhas tão excellentes e pasmosas.* (3) Mas se o verbo *Ter*, neste tempo não he auxiliar com o participio *Sido*; pode-o ser com o seu infinito impessoal em lugar do verbo *Haver*, e dizermos *Tive de ser* em lugar de *Houve de ser*.

7.º Preterito Perfeito Relativo.

Este preterito nota huma existencia não so passada, como o preterito imperfeito; e não so passada e acabada indeterminadamente, como o preterito absoluto; e não so passada e acabada relativamente á epocha actual da palavra, como o presente perfeito; mas passada e acabada relativamente a outra epocha também passada, mas há mais tempo, e marcada ou por hum tempo determinado, ou por hum factó, quer expresso, quer subentendido, como quando digo: *Hontem ao meio dia tinha eu acabado esta obra*; onde o *Meio dia* he a epocha passada, a respeito da qual, e antes della era ja passada e acabada a obra. E quando

(1) Jac. Fr. IV. pag. 95; (2) Id. Ibid. pag. 96. (3) Heitor Pinto *Dial. da Vid. Solit.* Cap. V.

do digo: *Eu tinha saído, quando elle entrou*; a *entrada* he tambem huma epocha preterita a respeito da presente, em que estou falando. Mas a *minha saída* não so he anterior e passada, mas ainda concluida e acabada a respeito da dita entrada.

Nós temos cinco Linguagens para exprimir este tempo, huma simples, que he *Fôra*, e quatro compostas do mesmo verbo *Ser* e de seus auxiliares, que são *Houvera de ser*, *Estivera sendo*, *Tinha sido*, e *Tivera sido*. As Linguagens *Houvera de ser*, e *Estivera sendo* exprimem no tempo preterito huma couza ou começada para o futuro, ou continuada por algum tempo antes de outra, pertencente ao mesmo tempo preterito; como: *Sei que tu estiveras sendo ouvinte, ou ouvindo o meu discurso antes d'bontem*; e *eu houvera de por isso ser mais acautelado*.

As tres Linguagens *Fôra*, *Tinha sido*, e *Tivera sido* são synonymas; porêm com differente uso em nossa lingua: *Tivera sido* não se emprega ordinariamente se não nas orações incidentes e integrantes; nas principaes não se usa se não como condicional. Assim posso dizer: *Elle disse que nunca tivera sido doente*; mas ja não: *Elle nunca tivera sido doente em lugar de Nunca tinha sido*.

As duas Linguagens *Fôra* e *Tinha sido* não so se usão nas orações incidentes, mas ellas mesmas fazem orações principaes, e a segunda ainda mais que a primeira. Para prova disto apontarei, entre muitos, alguns exemplos tirados de nossos melhores Escriutores, em que o preterito perfeito simples he empregado no principio das orações em lugar do composto do auxiliar *Tinha*, e do participio perfeito activo; como: *Vieira Urbano com parte de seu rebanho da ribeira do Tejo, patria sua, desterrado a seu pezar. (1) Mal poeria*
Adam

(1) Fernão d'Alvares *Lus. Transf.* ed. de Lisboa 1781. pag. 28.

Adam nome á ndo; pois nunca navegara (1). *Fôra a Cidade antigamente habitada de Bramenes* (2). *Quizera o Governador dissuadi-lo* (3). Onde as Linguagens simples *Vieira, Navegara, Fôra, Quizera*, fazem proposições principaes, e valem tanto, como *á inba vindo, Tinba navegado, Tinba sido habitada, e Tinba querido*.

Mas daqui não se segue, que huma Linguagem se possa sempre pôr em lugar de outra indifferentemente. Ellas todas são preteritos perfectos relativos a huma epocha tambem preterita ou expressa, ou subentendida. Quando a epocha está expressa, a Linguagem composta *Tinba sido* he então mais usada, e nem sempre se pôde substituir pela simples *Fôra*. Se posso dizer: *Eu tinba saído, quando elle entrou*; não posso dizer: *Eu saíra, quando elle entrou*. Em todos os exemplos acima não ha epocha alguma determinada.

8.º *Preterito Perfeito Condicional.*

Este preterito tem huma forma propria e sua, que he a composta do auxiliar *Ter*, e do participio *Sido*, como as de todos os mais tempos perfectos relativos. Tal he *Teria sido*, que he hum preterito condicional como o da Linguagem *Seria*, ambos acabados em *ria*, que he a terminação característica das Linguagens condicionaes. Mas *Seria* he hum preterito imperfecto condicional, e *Teria sido* hum preterito perfeito condicional. Neste modo de falar, por ex. *Eu seria feliz, se seguisse teus conselhos*, a Linguagem *Seria* nota hum tempo passado, mas não acabado a respeito de huma condição tambem passada, mas igualmente não acabada; que por isso a mesma Linguagem *Se-*

Gg

ria

(1) Barr. Gramm. pag. 214.

(2) Jac. Fr. Vid. de D. J. pag. 67.

(3) Id. ibid. pag. 334.

ria se pôde dizer do presente a respeito de huma condição, que se suppõe ja acabada, como: *Eu seria agora feliz, se tivesse seguido teus conselhos.*

Porém em estoutro modo de falar: *Eu teria sido feliz, se tivesse seguido teus conselhos*, a Linguagem *Teria* nota hum preterito, e o participio perfeito *Sido* mostra que o mesmo preterito deveria ser acabado a respeito de huma condição tambem preterita e acabada, qual exprime a Linguagem subjunctiva do mesmo tempo *Tivesse seguido*.

Além da Linguagem em *ria* propria tem este tempo mais duas, emprestadas do preterito perfeito relativo com a terminação em *ra*, que são a composta *Tivera sido*, e a simples *Fôra*. A primeira, que como preterito perfeito relativo não entra se não nas proposições incidentes, faz a proposição principal e affirmativa nas condicionaes, como *Eu tivera sido feliz, se, &c.* em lugar de *Eu teria sido*. A segunda, que se põe muitas vezes em lugar da condicional imperfeita, como vimos atraz, põe-se igualmente pela perfeita deste tempo em lugar de *Teria sido*, como neste exemplo: *Era o Hidalção liberal e valeroso; e sem duvida fôra hum grande principe, se conservára o reino com as mesmas virtudes, com que soube adquirir-o* (1). Onde *Fôra* está por *Tivera* ou *Teria sido*, e *Conservára* por *Tivesse conservado*, e disto ha infinitos exemplos.

Daqui se vê que a Linguagem indicativa em *ra* tem quatro usos na nossa lingua. O primeiro de condicional imperfeita em lugar de *Seria*; o segundo de preterito perfeito relativo em lugar de *Tinha sido*; o terceiro de condicional perfeito em lugar de *Teria* ou *Tivera sido*; e o quarto de preterito subjunctivo ou imperfeito em lugar de *Fosse*, ou perfeito em lugar de *Tivesse sido*.

Mas

(1) Jac. Fr. Vid. de D. J. pag. 43 ed. de Paris 1759.